

# Repositórios temáticos e autoarquivamento na Ciência da Informação:

## CONTRIBUIÇÕES DO E-LIS

---

Sarah Rúbia de Oliveira Santos  
Dalgiza Andrade Oliveira

# INTRODUÇÃO

---

Nos últimos 20 anos, as iniciativas de acesso aberto têm ganhado destaque e importância;

O método do autoarquivamento tem sido negligenciado em favor da publicação em periódicos abertos (Harnad, 2014);

O autoarquivamento é um processo consciente baseado no depósito da produção científica, realizado geralmente pelo autor do trabalho, em um repositório digital de acesso aberto.



# INTRODUÇÃO

---

Para realizar o autoarquivamento, o autor deve considerar variáveis como:

- custos envolvidos nessa prática (preocupações com *copyright*, direitos sobre o manuscrito, atrito entre os autores do trabalho, entre outros);
- fatores contextuais, que levam em conta a confiança do autor no processo e na própria cultura do autoarquivamento, considerando o tempo e esforço despendidos para sua realização;
- benefícios e prejuízos de disponibilizar sua produção científica de forma aberta (Kim, 2010).

# INTRODUÇÃO

---

Na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, alguns autores investigaram a existência de impedimentos e oportunidades para a realização do autoarquivamento na área.

- Considerando periódicos classificados na Thomson-Scientific (Coleman, 2007);
- periódicos da editora Taylor & Francis (Emery, 2018); e
- as políticas de acesso aberto na Biblioteconomia e Ciência da Informação (Chilimo & Onyancha, 2018).

**Identificou-se que as políticas das revistas investigadas colocam a responsabilidade de garantir o acesso livre às publicações exclusivamente nas mãos dos autores.**

# OBJETIVO

---

Diante do exposto, busca-se compreender o estado das práticas de autoarquivamento na Ciência da Informação a partir da produção científica depositada no Eprints in Library and Information Science (E-LIS), o maior repositório aberto da área (Le Coadic, 2004, Santillán-Aldana, 2009, & E-LIS, 2020).



<http://eprints.rclis.org/>

# METODOLOGIA

---

- pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória;
- desenvolveu-se um instrumento automatizado para a coleta e análise de dados em linguagem de programação Python;
- foram identificados metadados de 23.245 documentos, distribuídos em 125 conjuntos de dados, cada um pertencente a um país.

# ANÁLISE E DISCUSSÃO

África (187 documentos);

América (7.470):

a) América do Norte e Central (3.345);

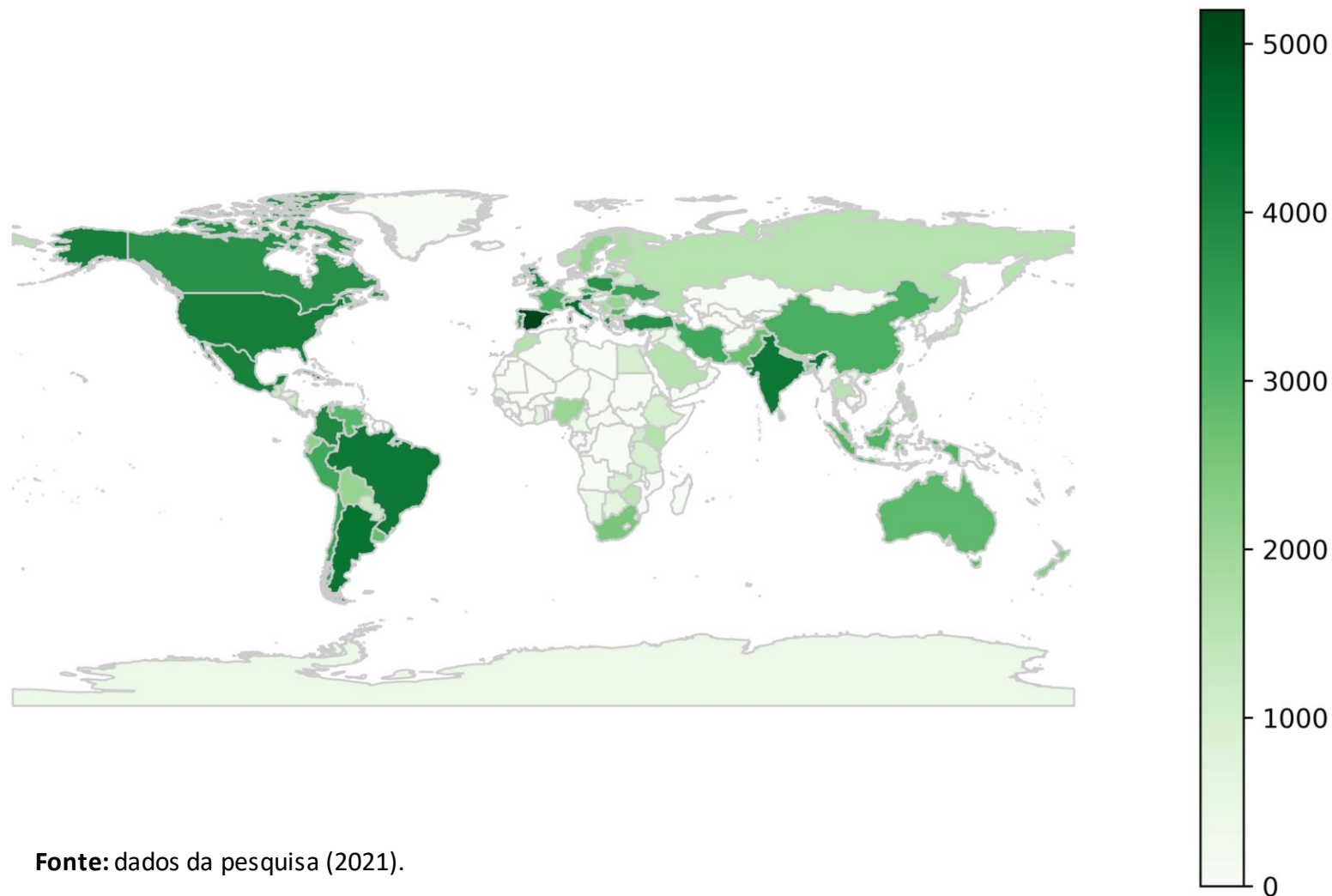
b) América do Sul (4.125);

Antártica (2);

Ásia (2.169);

Europa (13.253); e

Oceania (164)



# ANÁLISE E DISCUSSÃO

---

**2002-  
2020**

## **Quando o autoarquivamento foi realizado?**

As práticas de autoarquivamento por pesquisadores da Biblioteconomia e Ciência da Informação compreendem o período entre 2002 e 2020.

**2007**

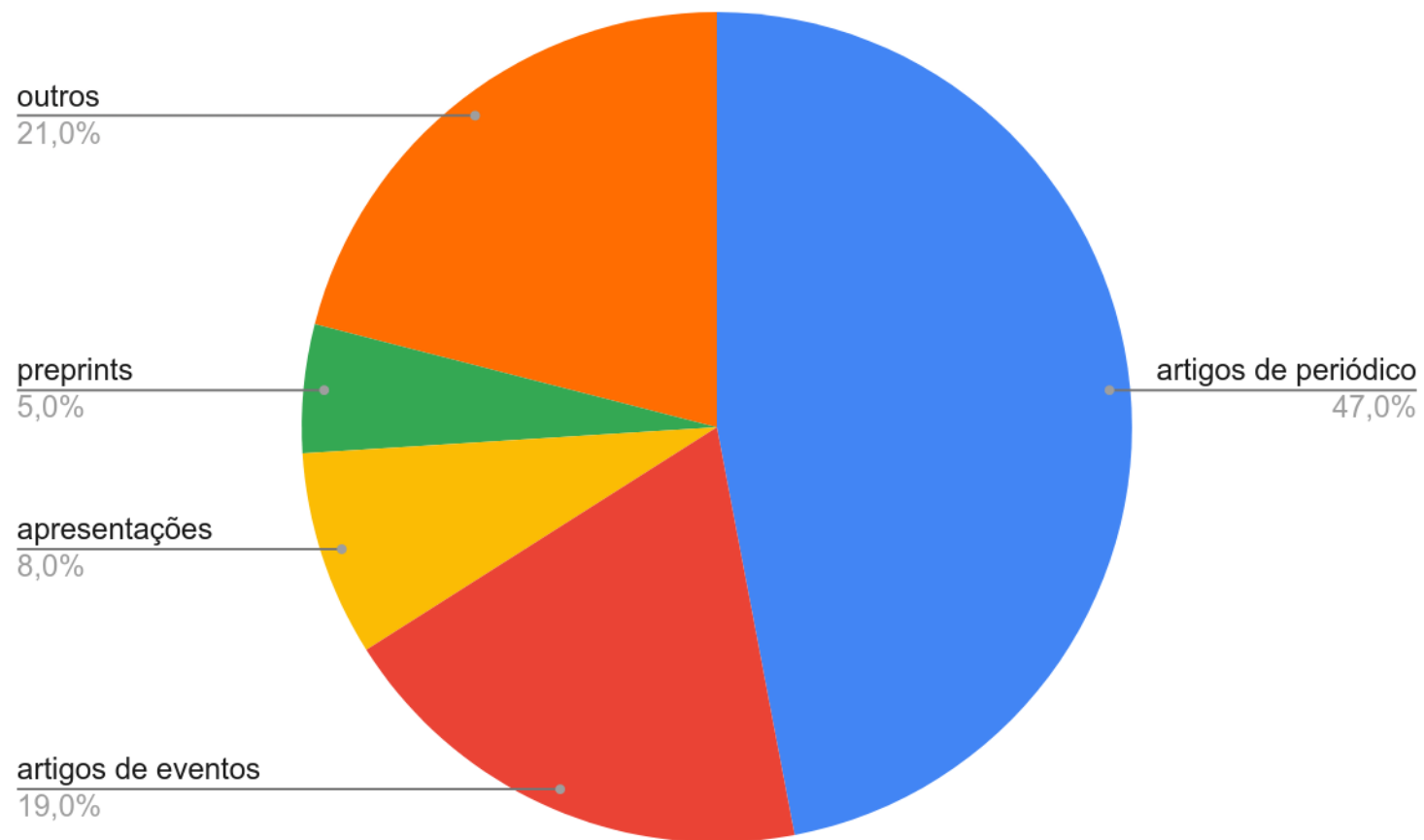
## **Quando os documentos depositados foram publicados?**

Entre 1965 e 2020. A maior parte dos trabalhos foi publicada por volta de 2007, ano em que mais depósitos foram realizados, cerca de 3,5 mil documentos, evidenciando uma relação entre o ano de depósito e de publicação.



## ANÁLISE E DISCUSSÃO

### Quais tipologias de documento compõem o acervo do E-LIS?



**Fonte:** dados da pesquisa (2021).

A categoria "outros" engloba: teses e dissertações, livros, capítulos de livros, resenhas críticas, anais de evento, pôsteres de evento, relatórios, guias, manuais, tutoriais, entre outros.

# ANÁLISE E DISCUSSÃO

---

## Onde os artigos foram publicados?

Em periódicos que apresentam **alto fator de impacto**, como o El Profesional de La Información (610 artigos), o ACIMED (472), o VÖB-Mitteilungen (463), o Comunicar (300) e o Anales de Documentación (291);

Com índice H entre 9 e 32; SCImago Journal Rank (SJR) entre 0,13 e 1,09; e Journal Citation Reports (JCR) entre 1,0 e 3,375;

Indexado por bases de dados importantes.



WEB OF SCIENCE™



ISTA  
LISTA



LISA

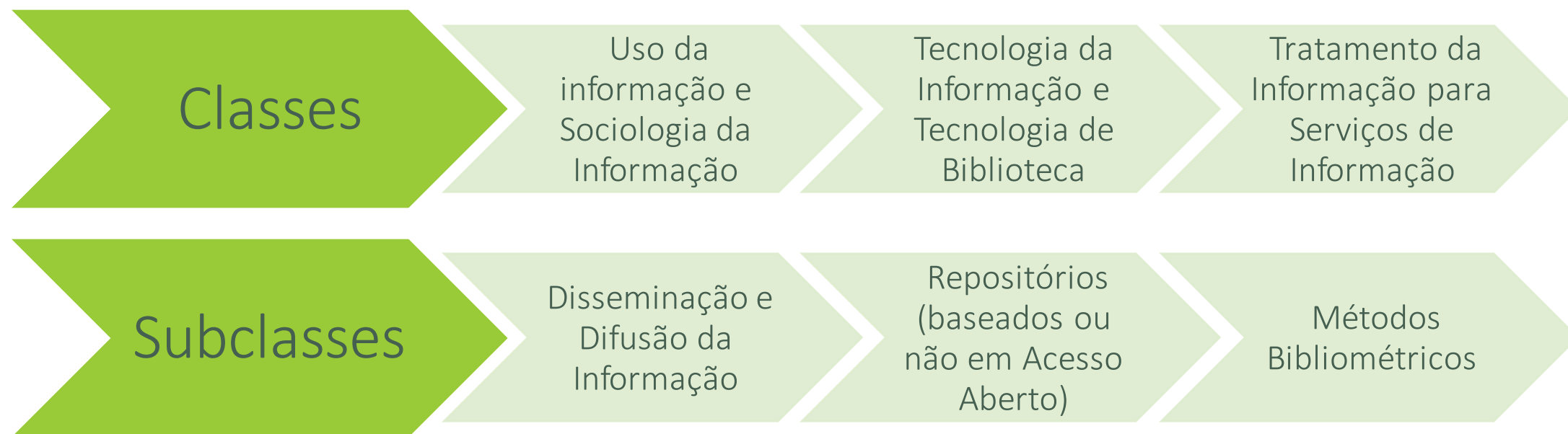


**ELSEVIER**  
Scopus

# ANÁLISE E DISCUSSÃO

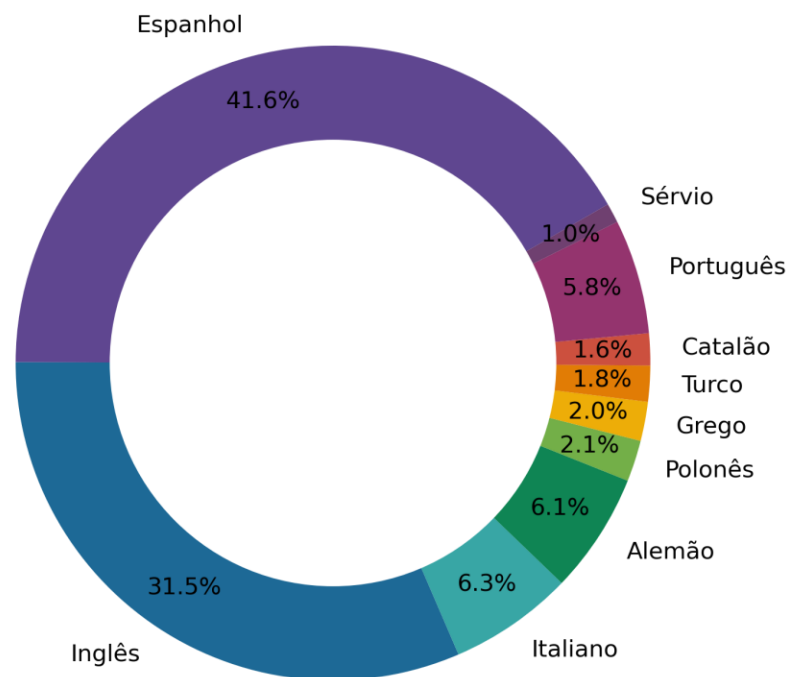
## Qual o assunto dos documentos depositados?

Os assuntos no E-LIS são dados pelo esquema de classificação JITA.



# ANÁLISE E DISCUSSÃO

Qual o idioma dos documentos disponíveis no E-LIS?



**Fonte:** dados da pesquisa (2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Observou-se que o incentivo é necessário para que a prática de autoarquivamento se torne comum na Biblioteconomia e Ciência da Informação;

Localiza-se no E-LIS documentos publicados em periódicos conceituados, indexados pelas principais bases de dados da área, apresentados nos mais diversos eventos científicos, em um único lugar;

E-LIS se apresenta como um repositório para preservar a memória da área e como fonte de informação especializada e conceituada. Entende-se que ele pode contribuir e já contribui para a comunicação científica aberta na área.

# REFERÊNCIAS

---

Adamick, J., & Reznik-Zellen, R. (2010). Representation and recognition of subject repositories. *D-Lib Magazine*, 16(9/10). doi: 10.1045/september2010-adamick

Baptista, A. A. *et al.* (2007). Comunicação científica: o papel da open archives initiative no contexto do acesso livre. *Encontros Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação*, 12(1), 1-17. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2007v12nesp1p.1>

Chilimo, W., & Onyancha, O. (2018). How open is open access research in Library and Information Science?. *South African Journal of Libraries and Information Science*, 84(1). <https://doi.org/10.7553/84-1-1710>

Coleman, A. (2007), Self-archiving and the Copyright Transfer Agreements of ISI-ranked library and information science journals. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 58: 286-296. <https://doi.org/10.1002/asi.20494>

Emery, J. (2018). How Green Is Our Valley?: Five-year Study of Selected LIS Journals from Taylor & Francis for Green Deposit of Articles. *Insights: the UKSG Journal*, 31: 23. DOI: <http://doi.org/10.1629/uksg.406>

Freire, G. H. (2006). Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. *Perspectivas em ciência da informação*, 11(1): 6-19. <https://doi.org/10.1590/S1413-99362006000100002>

Harnad, S. (2014). The only way to make inflated journal subscriptions unsustainable: Mandate Green Open Access. *London School of Economics LSE Impact Blog*.

# REFERÊNCIAS

---

- Kim, J. (2010), Faculty self-archiving: Motivations and barriers. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 61: 1909-1922. <https://doi.org/10.1002/asi.21336>
- Laakso, M. (2014). Green open access policies of scholarly journal publishers: a study of what, when, and where self-archiving is allowed. *Scientometrics*, 99, 475–494. <https://doi.org/10.1007/s11192-013-1205-3>
- Le Coadic, Y. F. (2004). *A ciência da informação*. 2 Rev. ed. Brasília: Briquet de Lemos. 124p.
- E-LIS. (2020). *E-Prints in Library & Information Science*. <http://eprints.rclis.org/>
- Santillán-Aldana, J. (2009). The open access movement and the library world seen from the experience of the E-LIS project. *OCLC Systems & Services: International digital library perspectives*, 25(2), 135-147. <https://doi.org/10.1108/10650750910961938>
- Saracevic, T. (1996). Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em ciência da informação*, 1(1), 41-62.

# Obrigada pela atenção!



SARAH RUBIA@UFMG.BR